

Revista Brasileira de Psicodrama, 2012:

Raízes do encontro na psicoterapia: a influência de J. L. Moreno  
na Filosofia Dialógica de Martin Buber <sup>\*\*\*1</sup>

Robert Waldl, ph.D., psicoterapeuta, executive coach, Vienna, Austria, [www.waldl.com](http://www.waldl.com)

O encontro é um dos temas centrais da Psicologia Humanística. Martin Buber, filósofo que até os dias atuais é relacionado ao termo *encontro*, bem como seu conhecido livro *Eu e Tu*, escrito em 1923, ainda parece exercer forte influência na Psicologia Humanística, assim como mostram publicações recentes. E não é coincidência que se possa encontrar sua obra em uma das livrarias próximas a esta conferência.

Ao conhecer o pensamento buberiano na década de 1950, quando alunos insistiram em que deveria ler os escritos de Buber, Carl Rogers, além de achar agradável a leitura, descobriu a importância do encontro, tanto na prática com seus clientes como na própria reflexão teórica de seu trabalho.

Rogers não foi influenciado pelo pensamento de Buber, mas o que encontrou nos escritos deste veio confirmar sua opinião sobre encontro e relacionamento humano. Com grande interesse no pensamento buberiano, Rogers surpreendeu-se com a concordância entre as suas próprias ideias e as do famoso professor de Jerusalém.

Quando ambos encontraram-se, em 1957, no famoso “Diálogo”<sup>\*\*\*</sup>, a primeira pergunta de Rogers a Buber foi sobre como este vivia tão profundamente um relacionamento interpessoal e adquiria tal entendimento acerca do ser humano sem ser psicoterapeuta. Rogers ainda manifestou interesse em saber quais canais de conhecimento haviam permitido a Buber conhecer o ser humano e seus relacionamentos. Ao lermos cuidadosamente a transcrição do “Diálogo”, veremos que Buber não respondeu a essa pergunta.

---

· Tradução do original em inglês por Cecília Zylberstajn. Trechos em alemão traduzidos por Antônio Carlos Cesarino.

\*\* Edição de José Fonseca e Mariana Kawazoe.

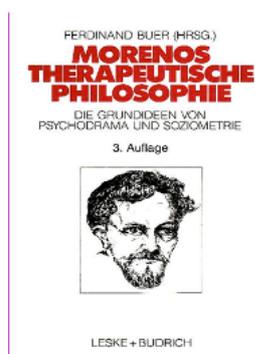
<sup>1</sup> Conferência apresentada no 62º Congresso da Sociedade Americana de Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. Nova Iorque, abril, 2004.

<sup>\*\*\*</sup> “Diálogo entre Martin Buber e Carl Rogers” acontecido em 1957, na *Midwest Conference*, Universidade de Michigan. (N. do E.)

Nesta conferência, serão apresentados – seguindo-se a ordem cronológica de acordo com a qual me deparei – alguns fatos que podem ser interpretados como resposta à pergunta de Rogers.

Sou psicoterapeuta centrado na pessoa (rogeriano) e, há seis anos, retornei à Universidade de Viena para estudar filosofia. Em 2002, escrevi minha dissertação de mestrado sobre os aspectos terapêuticos da filosofia de Martin Buber, cujo último capítulo abordou a influência de Buber nas diferentes escolas de psicoterapia. No intuito de aprofundar-me no assunto, procedi à leitura de livros sobre J. L. Moreno e psicodrama, e, à primeira vista, tudo parecia claro.

Na literatura científica, Moreno é visto como tendo sido influenciado por Buber



“Sobretudo Martin Buber (1878-1965), que trabalhou em Viena de 1916 a 1923 em sua filosofia do ‘Eu e Tu’, influenciou-o fortemente”. Ferdinand Buer.

*Filosofia terapêutica de Moreno*, 1999, p. 26

*Filosofia terapêutica de Moreno: as ideias básicas de psicodrama e sociometria*, de Ferdinand Buer

Desse modo, pode-se depreender que a filosofia de Martin Buber influenciou não só outros fundadores de escolas psicoterapêuticas, tais como Laura e Fritz Perls e Victor Frankl, como também J. L. Moreno. Entretanto, em seu escrito *Convite ao encontro*, publicado em 1914, Moreno formulou o seguinte poema, publicado diversas vezes por ele, o qual, além de exercer papel central na filosofia moreniana, deixou-me bastante intrigado: “Não existe nada intermediário entre eu e o outro / estou diretamente no encontro / não estou sozinho no encontro / se sou um Deus, um tolo ou um louco / eu sou reverenciado, curado, libertado no encontro / mesmo que eu encontre a relva ou a divindade.”

---

· Gramaticalmente, o correto seria “mim”. No entanto, para manter a poesia/filosofia, optamos por deixar “eu”. (N. do R.)

Segue abaixo o original em alemão:

### 3.2.1 Begegnung

In seinem 1914 verfaßten Flugbericht „Einladung zu einer Begegnung“ formuliert Moreno: „Es gibt kein Mittel zwischen mir und anderen / Ich bin unmittelbar in der Begegnung. / Ich bin nicht einzig: bloß in der Begegnung. / ob ich ein Gott, ein Narr oder ein Dummer. / Ich bin geweiht, geheiligt, gelöst in der Begegnung. / ob ich das Gras oder die Gottheit treffe“ (Moreno 1914, vgl. 1924). Der Mensch ist

131

Moreno (1914), citado em um livro para métodos modernos de psicoterapia (1994) (Hilarion Petzold (HG.). *Wege zum Menschen, Methoden und Persönlichkeiten moderner Psychotherapie*. Junfer, Paderborn, 1994.)

[*Caminho para os homens, métodos e personalidades da psicoterapia moderna*. Junfer, Paderborn, 1994.]

De acordo com o próprio autor do livro, a interpretação do poema acima é a constatação de que tais linhas de Moreno correspondem ao conceito de *Eu e Tu* de Buber. De fato, não se pode negar a ligação entre esse poema e o pensamento de Martin Buber. O que não se encaixa aqui é o ano 1914. Por conta de minha dissertação, eu estava familiarizado com os escritos de Buber e lembro-me claramente de meus pensamentos ao ler o poema pela primeira vez. Desse modo, se Moreno fora influenciado por Buber já em 1914, ele deveria ter lido textos de Buber que eu ainda desconhecia.

Não foi fácil permanecer tranquilo naquele dia, uma vez que a leitura de tais linhas significavam um considerável atraso na entrega de minha dissertação. Por coincidência, outra pessoa deu-me um bom conselho naquele mesmo dia. Minha tese central baseava-se em Victor Frankl, e minha bolsa de estudos deu-me a oportunidade de encontrar-me com a sra. Eleonore Frankl, viúva de Victor Frankl, a qual, pessoalmente, deu-me cópias de cartas de Moreno, Pfuetze e Buber.



**The I-Thou Theme, Contemporary Psychotherapy,  
and Psychodrama**

CONTROVERSY

J.L. MORENO AND MARTIN BUBER

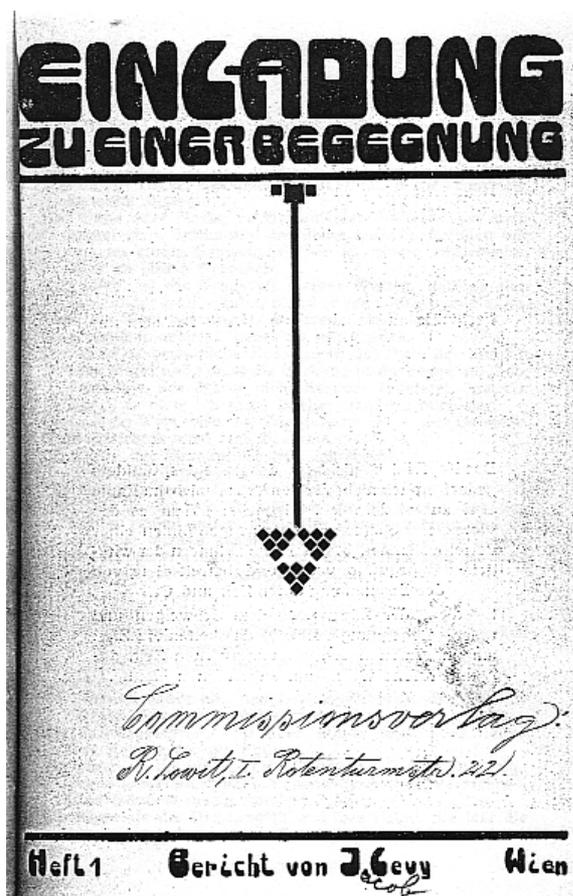
Correspondência de 1958, de Moreno – Pfuetze – Buber

Copyright 1958 by Pastoral Psychology Press

Ao ler o poema pela primeira vez, tais cópias estavam sobre minha mesa, e eu ainda não as havia lido. Nessas cartas desconhecidas – a cuja leitura dei início imediato e repetido – Moreno escreveu, em 1958, que havia influenciado o *Eu e Tu* de Buber com seus primeiros escritos, os quais foram publicados nove anos antes do principal trabalho de Buber. Eis uma descoberta que a mim soava ao mesmo tempo extraordinária e lógica.

Ao procurar meu orientador, professor dr. Klaus Dethloff, no intuito de contar-lhe o que havia descoberto – a propósito ele nunca ouvira falar de Moreno – ainda me lembro de vê-lo folheando cópias e livros, dizendo que se tratava de algo muito excitante e que eu deveria concentrar-me no assunto. E o fiz pelos próximos dois anos.

Em 2002, foi-me impossível encontrar todos os primeiros escritos de Moreno nas bibliotecas austríacas, mas como eu desacreditava o fato de ele não ter deixado mais cópias nas grandes bibliotecas de Viena, passei a procurar com mais afinco. Seis cópias de seus escritos perderam-se na biblioteca da Universidade de Viena.



[Convite ao encontro - R. Lowit, Rotenturmstr. 22 - Caderno 1 - Relato de J. Levy (Gevy) - Viena]

## Bericht von J. Gevy Jacob

O nome *J. Levy* lia-se *Jacob Gevy*.

Sabe-se que, nessa época, Moreno era conhecido como Jacob Levy. Ao ver, acima, a primeira página de um livreto de Moreno de 1914, pode-se perceber que um bibliotecário perdeu informações sobre ele. Alguém, portanto, adicionou o nome do editor a mão, e à letra “J” seguiu-se o nome “Jacob”. Porém, um erro ocorreu, e este e outros cinco livretos perderam-se no sistema da biblioteca por um longo período. Como o bibliotecário não conseguia ler o nome “Levy” corretamente, uma vez que lia o “L” como “G”, os livretos foram categorizados como “Gevy” até que eu os encontrasse. Encontrei-os após checar milhares de livros com a palavra-chave *Begegnung*, que significa “encontro”.

O resultado de minha busca, em 2002, na biblioteca da Universidade de Viena, trouxe seis livros do autor desconhecido Gevy, que de fato é Moreno. A propósito, não encontrei escritos de Moreno, mas apenas seis cópias de três publicações que permaneceram indisponíveis por muitos anos.

**Titelkurzanzeige** (gesucht wurde: W-Gesamtindex= (gevy)) - sortiert nach Autor, dann Titel

Vollanzeige | Alle Mark. | Mark. entf. | Downloaden | in den Korb | Modifizieren | Filtern | Drucken

Titel 1 - 6 von 6 | Gehe zu: [ ] | [↑ Zurück](#) | [↓ Weiter](#)

#	Autor	Titel / Band	Jahr	Exemplar
1	<input type="checkbox"/> Gevy, J.	Einladung zu einer Begegnung. - 408.841, 1.Ex.a.	1914	<a href="#">Exemplare</a>
2	<input type="checkbox"/> Gevy, J.	Einladung zu einer Begegnung. - 408.841, 1.Ex.b.	1914	<a href="#">Exemplare</a>
3	<input type="checkbox"/> Gevy, J.	Einladung zu einer Begegnung. - 408.841, 2.Ex.a.	1915	<a href="#">Exemplare</a>
4	<input type="checkbox"/> Gevy, J.	Einladung zu einer Begegnung. - 408.841, 2.Ex.b.	1915	<a href="#">Exemplare</a>
5	<input type="checkbox"/> Gevy, J.	Flugbericht.	1915	<a href="#">Exemplare</a>
6	<input type="checkbox"/> Gevy, J.	Flugbericht.	1915	<a href="#">Exemplare</a>

[↑ Zurück](#) | [↓ Weiter](#)

Livros encontrados em 2002 na biblioteca da Universidade de Viena. Gevy é Moreno.

A palavra alemã *Begegnung* significa “encontro” ou “reunião” e não só é a palavra-chave para encontrar os livros de Moreno, mas também para toda a questão Moreno-Buber. E o ponto central para eventuais influências de um sobre o outro em qualquer direção é o que Moreno escreveu e o que e quando Buber escreveu.

Começemos com Moreno.

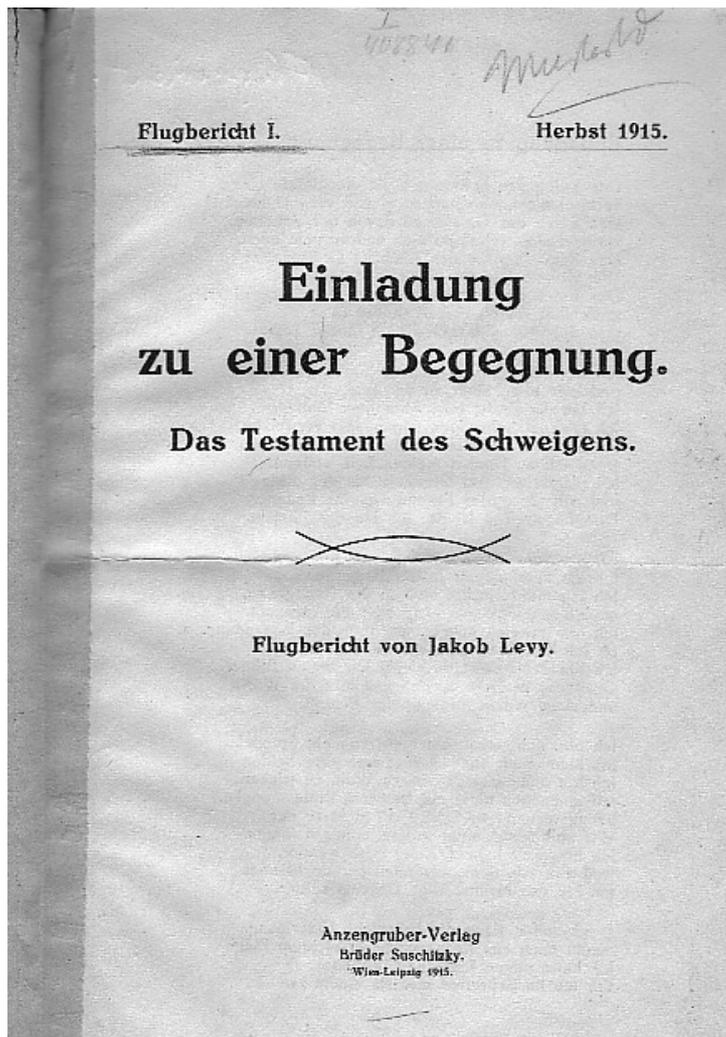


Moreno (1914)

Em 1914 e 1915, Moreno escreveu poemas expressionistas, textos curtos e publicou-os juntos em um livreto sob o título *Einladung zu einer Begegnung*, que significa “Convite ao encontro”. Para diferenciá-los, deu ao texto diversos subtítulos.

Tais “Convites ao encontro” não tinham somente a intenção de serem textos literários; eram, de fato, um convite para conhecer pessoas. No primeiro livreto, Moreno divulgou um endereço por meio do qual poderia ser contatado e para onde cartas e convites poderiam ser enviados. No segundo livreto, Moreno tornou-se mais concreto e escreveu que consideraria apenas as cartas que pretendessem um encontro face a face.

O ponto central de todas as páginas de seu livreto é o encontro vivo. Afinal, Moreno escreve sobre encontro, falando. Ele descreve encontro como encontrar-se em silêncio face a face. Moreno escreve sobre encontro por meio de olhares.



[Folheto I – outono de 1915. *Convite ao encontro: o testamento do silêncio.* Folheto (opúsculo) de Jacob Levy.  
Editora Anzengruber, Irmãos Surchätzky, Viena - Leipzig, 1915]

408841/Flugbericht 1.

Einladung zu einer Begegnung. Ex. 6

Das Reich des Schweigens ist die klarste Urne,  
verbirgt nicht, offenbart nicht und vergeht nicht.  
Das Reich der Geister ist davon der Schatten,  
verbirgt sich, offenbart sich und vergeht auch.  
Das Schweigen ist des Himmels Gegenseite:  
Wir können nur die blaue Hälfte schauen.  
Das Reich des Schweigens wägt die Götterbilder,  
unsichtbar oder sichtbar, in der Urne.  
Das Schweigen das Gewissen Gottes selber.

Ich bin der Helm aus seiner Schweigestunde  
und lade alle Mäher zu der Ernte.  
Ich bin die Ernte, ich: Altar dem Gotte.  
Ich muß im Schweigen ungepflückt verwelken.  
Ich bin des Weltalls Haupt und seinen Losen,  
wenn ich im Dunkel meinen Leib vollende.  
Ich glaube meinem Glauben: als der erste  
und will als letzter Freunde für ihn finden.  
Der jüngste Tag ist da: ich bin der Jüngste.

Es gibt kein Mittel zwischen mir und andern  
Ich bin unmittelbar: in der Begegnung.  
Ich bin nicht einzig: bloß in der Begegnung,  
ob ich ein Gott, ein Narr oder ein Dummer.  
Ich bin geweiht, geheilt, gelöst in der Begegnung,  
ob ich das Gras oder die Gottheit treffe.  
Ich bin der Baum: du stehst nur meine Blätter.  
Gehorche meinem Spruch und lass die Worte  
und ziehe ein in ihres Königs Schloß.

Ich bin nicht eitel: Du bist mir nicht Spiegel.  
Ich kann auch ohne Brüder froh verschiden.  
Ich bin nicht gierig: andern Wein zu trinken.  
Ich muß mich nicht mit fremdem Blute mengen.  
Ich gehe nicht zu Gott, Gott nicht zu mir:  
Wir sollen uns nicht wollen, sondern finden.  
Ich bin nicht Lehrer, Rufer oder Kunder,  
weil voll von dem, was mich gerade blendet.  
Ich bin der Mythos alles Daseins selber.

Doch heiler, denn die bräutliche Umarmung,  
macht mich das Brennen vor erreichten Ziele.  
Ich habe meine Einladung gesungen.  
Ob ich im Schreiten niemals einem zweiten



Moreno (1915)

Convite ao encontro

O reino do silenciar é a mais transparente urna.

Não esconde, não revela e não perece.

O mundo dos espíritos esconde-se

Das sombras, revela-se e também perece.

O silenciar é o lado oposto do céu:

Podemos apenas ver a metade azul

O reino do silenciar entreabre a imagem de Deus:

Visível ou invisível na urna.

O silêncio da própria consciência de Deus.

Eu sou o fruto de Seu silenciamento.

E convoco todo o esforço para a colheita.

Eu sou a colheita, eu: altar de Deus.

Posso fenecer descuidado no silêncio.  
Enquanto meu corpo cresce na escuridão  
Sou sua juventude e liberação.  
Eu creio em minha crença: como primeiro  
Ou como último amigo quero encontrá-la.  
O novo dia está aí: eu sou o mais jovem.

Não existe intermediário entre eu e o outro  
Eu sou imediato: no Encontro  
Eu não sou único: sobretudo no Encontro,  
Se eu for um Deus, um louco ou um tolo  
Serei reverenciado, curado ou libertado no Encontro,  
Se eu chego à relva ou à divindade  
Serei a árvore: apenas minhas folhas são visíveis.  
Obedece minha fala, deixa as palavras  
E entra no palácio de teu rei.

Eu não sou vaidoso: para mim não és espelho  
Mesmo sem irmãos, feliz eu posso deixar-vos  
Eu não sou cobiçoso: beber o vinho dos outros.  
Eu não devo me fundir com uma multidão desconhecida,  
Eu não vou a Deus, Deus não vem a mim:  
Não devemos querer, mas encontrar  
Eu não sou professor, arauto ou mensageiro  
Daquilo que agora me deslumbra,  
Eu sou o próprio mito de todo o Existir.

Pois o curador que me abraça fortemente  
Traz-me o entusiasmo do fim alcançado.  
Eu cantei meu convite  
Se meus passos sempre fossem segundos.

[...]

Moreno compõe seu texto em estilo expressionista, e seus poemas – nem todos de fácil compreensão – são escritos com palavras fortes, arcaicas, poderosas. Algumas frases quase sangram; outras, movem-se com sensibilidade.

Para Moreno, tais livretos foram de grande importância, e sabe-se, por anúncios, que ele vendeu-os em Viena durante ao menos durante oito anos.

Es gibt kein Mittel zwischen mir und andern.  
Ich bin unmittelbar: in der Begegnung.  
Ich bin nicht einzig: bloß in der Begegnung,  
ob ich ein Gott, ein Narr oder ein Dummer.  
Ich bin geweiht, geheilt, gelöst in der Begegnung,

Moreno (1914, 1915, 1918)

[Não existem meios entre eu e outros

Eu sou real no encontro

Não sou único: somente pelo encontro

Se eu sou um Deus ou um tolo

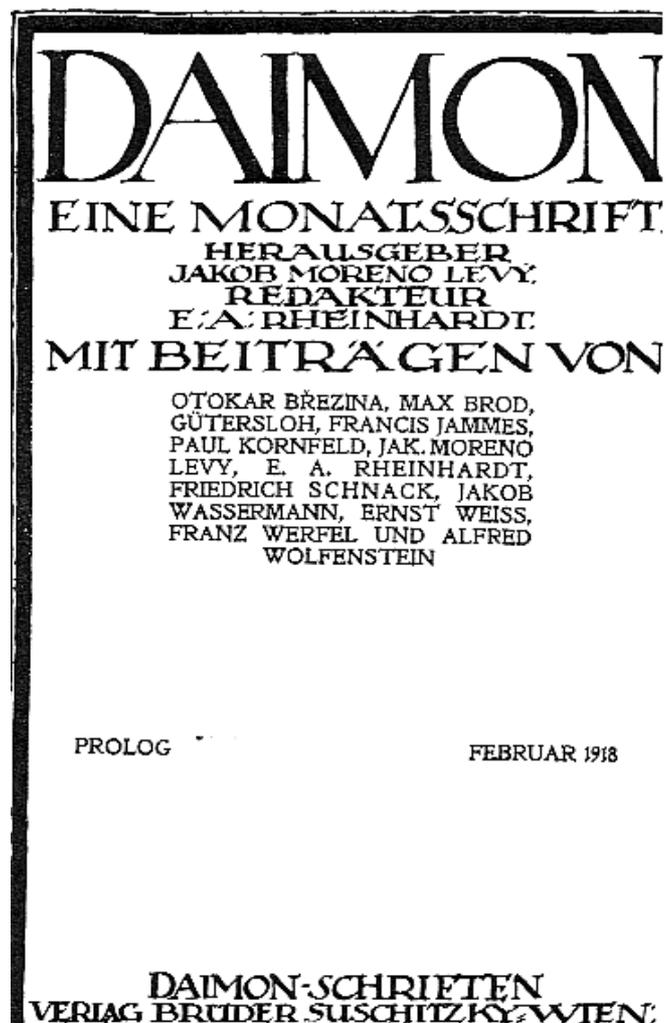
Eu sou consagrado, curado, libertado pelo encontro.]

O poema mostrado no início desta conferência foi publicado no primeiro livreto, e Moreno repete tais versos algumas vezes como um credo. Essas breves cinco linhas são um mistério e constituem a essência da questão Moreno-Buber. Até este momento o poema tem sido a prova de que Moreno fora influenciado por Buber, e se alguém pudesse formular o *Eu e Tu* em versos, certamente o faria da mesma maneira. O poema será retomado na análise dos escritos de Buber.

Em 1918, quando Moreno exercia a função de médico em Bad Vöslau, uma pequena cidade próxima a Viena, e obviamente em melhores condições financeiras, deu início à publicação da revista *Daimon*, que, um ano mais tarde, recebeu o nome de *Nova Daimon*, e, após um ano, *Die Gefährten*. *Daimon* tornou-se a revista dos expressionistas austríacos, na qual Moreno conseguiu reunir os mais importantes escritores desse estilo literário.

---

· *Die Gefährten* significa “Os companheiros”. (N. do T.)



*Daimon* (1918)

Na primeira edição, em fevereiro de 1918, Moreno publicou “Einladung zu einer Begegnung; Die Gottheit als Autor.”

Na edição da revista *Daimon* ilustrada acima, Moreno novamente publicou seus poemas e textos de 1914 e 1915. Também deu início à divulgação de textos mais longos e peças sobre novos assuntos. No diálogo de tais peças, Moreno passou a perguntar, em consequência, sob quais condições o encontro vivo pode acontecer e quais circunstâncias evitam o encontro direto.

Moreno passa a refletir sobre o papel dos cientistas, autores, palestrantes e pessoas ligadas ao teatro no que se refere à possibilidade do encontro vivo. Ele escreve, com palavras vivas, sobre amor, cura e relacionamento.

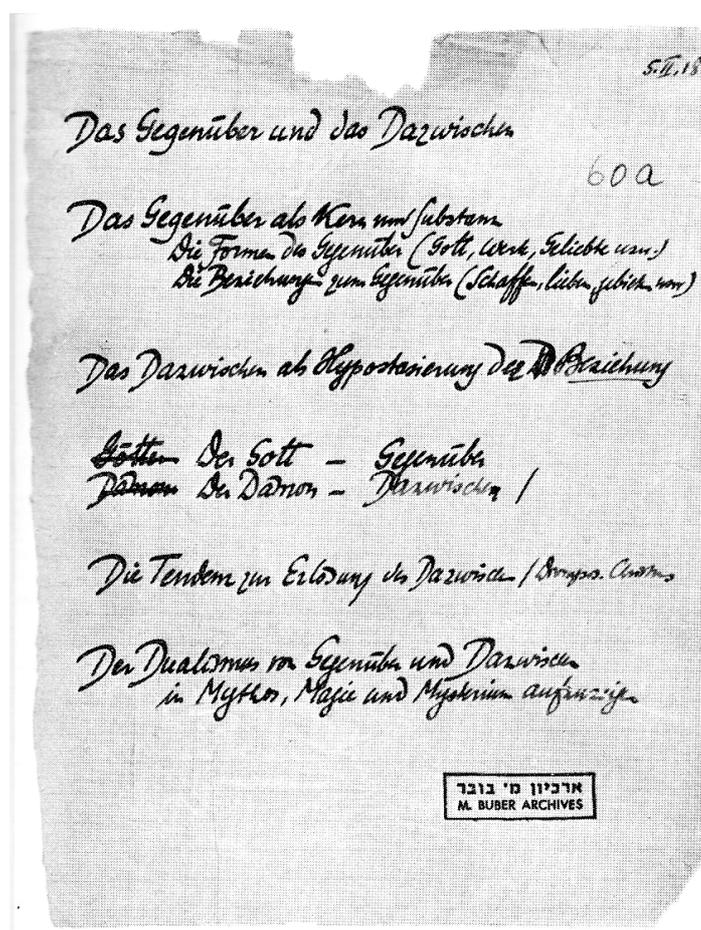
Outra questão relevante seria a filosofia dialógica de Martin Buber. Quando ele a desenvolveu?

---

· “Convite ao encontro: a divindade como autor”. (N. do T.)

Buber deu-nos duas versões sobre quando teria escrito *Eu e Tu*. Diversas vezes, mencionou que, em 1916, possuía um plano inicial para sua obra. De fato, essa é a versão oficial, e todas as biografias de Buber fazem referência a este assim chamado “plano inicial” até os dias atuais.

A resposta para a versão acima é que, de fato existiam planos; porém, estes datam do início da década de 1920, conforme demonstra Rivka Horwitz, ilustre especialista em Buber, em seu trabalho “Buber’s way to ‘I and Thou’”. O primeiro rascunho que se poderia considerar um plano para *Eu e Tu* data de 1918.



1918: primeiras linhas dialógicas de Buber, extraídas de “Buber’s Way to ‘I and Thou’”, de Rivka Horwitz, 1978.

Conforme demonstra o esboço ilustrado acima, os importantes termos *Eu*, *Tu* e *encontro* ainda não constam da reflexão de Buber datada de fevereiro de 1918.

---

· O caminho de Buber para *Eu e Tu*. (N. do T.)

É possível pensar que talvez haja um plano de 1916 que não tenha sido encontrado. Portanto, analisemos o pensamento e os escritos de Buber dessa época, isto é, do período que precede o ano de 1918.

Buber era 14 anos mais velho que Moreno e, além de suas novas interpretações acerca dos contos hassídicos, escreveu ensaios histórico-culturais. Nestes, seu ponto de vista era místico e não dialógico. Buber concebia de forma mística a crise da sociedade, e acreditava que esta poderia ser resolvida somente por um renascimento mental no íntimo do ser humano. Buber ocupava-se da experiência interior mística do indivíduo e não tinha a perspectiva do encontro e diálogo.

O escritor Buber produziu ensaios extremamente estéticos sobre a crise cultural, e seu pensamento era apolítico e não-social; atitude esta que lhe conferiu uma delicada posição no que dizia respeito à I Guerra Mundial, recebida por ele como mágica e poderosa durante um bom tempo, e sobre a qual escreveu com palavras bizarras e sombrias. Buber defende o direito alemão de invadir e ocupar outros países europeus. De acordo com sua perspectiva mística, a guerra conduziria a todos a uma sociedade melhor, e ele apontava similaridades com guerras mencionadas na Torah.

Em 1916, Gustav Landauer, anarquista alemão e importante amigo de Buber, proibiu-o de realizar qualquer declaração pública a favor da continuidade da Guerra Mundial, e, diante disso, Buber entrou em verdadeira crise. Posteriormente, em sua vida, ele próprio passou a referir-se a essa época como um período de “autocorreção”, mas o verdadeiro pano de fundo não é mencionado nas biografias de Buber. Registro isso para mostrar que não havia, de fato, pensamento nem termos dialógicos nos escritos de Buber durante esse período.

Após 1916, Buber modifica-se. Influenciado por Landauer, passa a formular as próprias ideias anarquistas, sociais e românticas. Em maio de 1918, em Viena, em um discurso anunciado meses antes, Buber descreveu Jesus como um anarquista em luta contra Roma. Durante sua visita a Viena, é provável que tenha encontrado Moreno pela primeira vez, época em que teve início uma longa cooperação editorial.

---

· Bíblia hebraica, Velho Testamento, Pentateuco. (N. do T.)

**BEZUGSBEDINGUNGEN**

Das Jahrbuch... K 3,50 M 2,20  
 Das Jahrbuch... K 6,50 M 4,50  
 Das Jahrbuch... K 2,00 M 1,50

Die Herren sind ersucht alle Buchhandlungen sowie Buchhändler zu befragen, das Jahrbuch... ist dem Verlag...  
 ... und der Betrag anzugeben.

Jeder Mitarbeiter ist selbst für die Anfertigung seiner Beiträge verantwortlich. Alle Manuskripte müssen an:  
**DAIMON-SCHRIFTEN, WIEN XIX, BILLROTHSTRASSE 39**

Administrative Zeitschriften sind zu richten an den Verlag der **DAIMON-SCHRIFTEN BRÜDER SUSCHITZKY WIEN X, FAVORITENSTR. 57**

Nicht verlangte Manuskripte werden nicht zurückgeschickt, wenn diese ein Recht an der Heiligkeit...  
 ... immer das Original beiliegen, da sich die Redaktion vorbehält, das Original mit abzurufen.

Die folgenden Herren werden Beiträge erhalten von:  
 MAX ADLER, PAUL ADLER, RICHARD...  
 PETR BEZRUČ, FELIX BRAUN, OTOKAR BREZINA, MAX BROD, MARTIN BUBER, ALFRED DOBLIN, ANDREAS ECKBRECHT, HERMAN FRISCH, EMIL FRIEDL, GEBESATTEL, IWAN GOLL, GÖTTERLOH, ADOLF V. HATZFELD, FRANCIS JAMMES, GEORG KAISER, OTTO KAUS, CHAJAN KEILMEL, PAUL KORNFIELD, GEORG KUKLA, JAKOB MORENO, IVOVY, GEORG V. LUKACS, ROBERT MÜLLER, ROBERT MISEL, GIOVANNI PASCOLI, CHARLES PEGUY, LEOPOLD REISSINGER, E. A. RHEINHARDT, FRIEDRICH SCHNACK, ANDRE SCARLES, ANDREAS THOM, JAKOB WASSERMANN, ERNST WEISS, FRANZ WIRBEL, ALFRED WOLPENSTEIN

**DER MENSCH**  
 MONATSSCHRIFT FÜR KULTUR  
 HERAUSGEBER: LEO REISS

brachte bisher neben anderen Beiträgen auch von  
**OSKAR BAUM, PETR BEZRUČ, OTOKAR BREZINA, MAX BROD, KAREL ČAPEK, HEINRICH MANN, OTTO PICK, JOHANNES URZIDIL UND ERNST WEISS**

Probenummern gegen Einsendung von 60 h zu Briefmarken

Alle Zeitschriften sind an die Adresse des Herausgebers, Redaktion und Verleger LEO REISS, liston, Dr. Karl Hebelgasse 3, zu richten

---

**EINLADUNG ZU EINER BEGEGNUNG.**  
 Herausgeber: JAKOB MORENO LEVY.  
 VERLAG BRÜDER SUSCHITZKY, WIEN-LEHITZG.  
**AN DIE VIER MENSCHENALTER.  
 DAS SCHWEIGEN – ICH – DER BERICHT.  
 DAS TESTAMENT DES SCHWEIGENS.**

---

Sorben erschienen:  
**MARTIN BUBER**  
**MEIN WEG ZUM CHASSIDISMUS**  
 Verlag von RÜTTEN & LOENING, Frankfurt am Main

---

**DAS ABENTEUER IM GEISTE**  
 Zwei Erzählungen von E. A. RHEINHARDT  
 ZWEIFTE AUFLAGE!  
 VERLAG S. FISCHER, BERLIN

Daimon, n. 3, June 1918

[Martin Buber. *Meu caminho para o hassidismo*. Editado por Rütke & Loening, Frankfurt e Main.]

Nesta edição da revista Daimon, documentou-se, pela primeira vez, a longa e contínua cooperação entre Moreno e Buber. O texto de Buber encontra-se logo abaixo do de Moreno: “Einladung zu einer Begegnung” (“Convite ao encontro”).

Buber nunca mencionou ter conhecido Moreno. Este, por sua vez, escreve, em sua biografia, que se conheceram em Viena, no famoso Café Museum. Entretanto, livros de Buber passaram a ser anunciados, dessa época em diante, nas revistas de Moreno.

A propósito, a publicidade do livro de Buber aparece logo abaixo do anúncio dos folhetos de Moreno, “Einladung zu einer Begegnung” (“Convite ao encontro”). Um homem como Buber certamente conhecia a fundo a revista que publicava seus escritos.

vergeben," brach er ab und rief: „Herr der Welt, wir haben nicht mehr die Kraft zu sagen: Und Gott sprach — Herr der Welt, sag du selber, du selber sag: Ich habe vergeben!“

J A K O B M O R E N O L E V Y

EINLADUNG ZU EINER BEGEGNUNG  
DIE GOTTHEIT ALS REDNER

Es reden:

Der Redner.

Der Zuhörer, Bruder Martin.

Ich.

Ort: Hörsaal.

Der Redner blättert in einer Schrift.

Bruder Martin geht auf ihn zu.

Bruder Martin: Ich sehe: du bist der Redner. O habe Mitleid  
und antworte einem Armen!

[“[...] – Senhor do Mundo, nós não temos mais força para dizer. E Deus falou. – Senhor do Mundo, diz tu mesmo, diz tu mesmo: – Eu perdoei!”]

JAKOB MORENO LEVY

CONVITE AO ENCONTRO

A DIVINDADE COMO ORADOR

Falam:

O orador

O ouvinte, irmão Martin

Eu

Lugar: auditório

O orador folheia um texto.

Irmão Martin anda para lá e para cá.

Irmão Martin: Eu vejo! Tu és o orador. Tende piedade e responde para um pobre!]

*Der neue Daimon, 1919. [O Novo Daimon, 1919]*

M A R T I N B U B E R

GESCHICHTEN VOM BERDYCZEWER

(RABBI LEVI JIZCHAK VON BERDYCZEW, GEST. 1810)

SEIN ZUNAME

Der Zuname Rabbi Levi Jizchaks war „Barmherzig“, und mit diesem Namen, der aber nicht der seines Vaters gewesen

[MARTIN BUBER

HISTÓRIAS DE BERDYCZEWER

(RABINO LEVI JIZCHAK VON BERDYCZEW, GEST. 1810)

SEU COGNOME

O cognome do rabino L. J. era “Caridoso”, e com esse nome, que entretanto não era de seu pai [...]

[...] que terminava na mesma página em que o texto de Moreno “Einladung zu einer Begegnung” começava.

Em 1919, Buber publicou um conto hassídico em *Der neue Daimon*, que foi colocado ao lado do texto “Einladung zu einer Begegnung”, de Moreno.

O relacionamento interpessoal aparece no pensamento de Buber em 1918, quando, de alguma maneira, mantinha contato com Moreno.

Não sou o primeiro a ver o súbito aparecimento do tópico “encontro” nos escritos de Buber no ano de 1918. Paul R. Mendes-Flohr, um ilustre *Buberscientist*, escreve que, nesse mesmo ano, algo deve ter lembrado Buber de seu prólogo de 1916, e assim ele percebe a importância do encontro e do relacionamento interpessoal. Penso que agora é possível ver como Buber foi lembrado, tornando possível a ele avançar para seu pensamento dialógico.

Desse modo, pode-se dizer que seria impossível haver um plano para o livro *Eu e Tu* em 1916, uma vez que ele tinha um pensamento completamente diferente na ocasião, e Buber não detinha o conhecimento necessário para formular o que se poderia chamar de plano. Nesse momento, torna-se claro que haja dúvidas acerca da segunda e posterior versão sobre a gênese de *Eu e Tu*.

No ensaio sobre a história da filosofia dialógica, Buber escreve, em 1954, que havia formulado a ideia de *Eu e Tu* em 1907. Tal afirmação só pode ser concebida como uma lenda, visto que Buber desenvolveu o pensamento dialógico no ano de 1922, quando escreveu seu famoso livro *Eu e Tu*.

Em 1958, Buber foi confrontado com a declaração de Moreno mostrada no início desta conferência. Nessa declaração, Moreno escreve de forma clara e detalhada que não pode ser visto como tendo sido influenciado por Buber, uma vez que seus folhetos foram publicados nove anos antes de *Eu e Tu*. Dr. Pfuetze, professor de filosofia na Geórgia, EUA, enviou tal declaração para Buber. Até onde se sabe, esta foi

---

· “Estudioso de Buber”. (N. do T.)

a única situação em que Buber foi questionado sobre o assunto, e, de forma breve, respondeu a Pfuetze que desconhecia os escritos de Moreno. Disse, ainda, que havia lido somente um texto do referido autor e que não o havia compreendido. Em seguida, Buber reafirma a própria lenda de que a criação de suas ideias para *Eu e Tu* deu-se em 1907.

Ao sintetizar a linha do tempo de como Buber formulou a filosofia dialógica, tem-se o seguinte quadro:

- O relacionamento interpessoal aparece no pensamento de Buber em 1918 (em 1906 há um uso isolado do termo *das Zwischenmenschliche*, desprovido de sentido dialógico).
- Não há trabalho dialógico antes do livro *Eu e Tu*, que foi escrito em 1922 e publicado em janeiro de 1923.

Diante do questionamento sobre o que Buber recebera de Moreno, encontram-se quatro tipos de influência moreniana no livro *Eu e Tu*. Há influência nas ideias centrais da teoria de Buber. Em alguns pontos, é possível perceber que Buber apossou-se de frases inteiras dos primeiros escritos de Moreno, além de haver paralelos no uso de termos significativos. Desse modo, há similaridades no que denomino arquitetura de *Eu e Tu*. Por fim, mostrarei o lema de Buber para sua filosofia, o qual decide não publicar.

Buber recebe de Moreno as ideias centrais para seu *Eu e Tu*. O tópico fundamental encontrado por aquele nos primeiros escritos e poemas deste é o encontro vivo. Buber não só julgou o termo *encontro* uma excelente formulação, mas também tomou dos escritos de Moreno alguns contextos significativos de encontro.

Moreno escreveu que o encontro é limitado no tempo, e o mesmo pensamento é encontrado na filosofia de Buber. Moreno discorre sobre a cura pelo encontro, e novamente Buber faz o mesmo em seu livro. Moreno escreve sobre a responsabilidade de um indivíduo quando convida ao encontro. E do mesmo modo, são encontradas similaridades na obra de Buber. Moreno demonstra preferência pelo aqui-e-agora, a qual é também identificada em *Eu e Tu*.

Constata-se, portanto, que o princípio é o mesmo em todos esses pontos. Buber encontrou tais pensamentos nos poemas e peças de Moreno e formulou-os com mais detalhes em seu livro. Buber encontrou algumas dessas ideias de uma forma bem elaborada nos escritos de Moreno.

---

· O termo *das Zwischenmenschliche* significa “interpessoal”, “inter-humano”. (N. do T.)

Os trechos abaixo demonstram que Buber apropriou-se de algumas ideias de Moreno quase palavra por palavra.

“Não há intermediário entre eu e outro / eu sou direto: no encontro.” (Moreno 1914, 1915, 1918). Moreno repetiu esses termos como um credo.

“A relação com o tu é direta [...] Qualquer intermédio é obstáculo. Somente onde o intermédio caiu acontece o encontro.” (Buber, 1923). Esse trecho é citado com frequência nos livros psicoterapêuticos de língua alemã).

As ideias foram mencionadas duas vezes anteriormente. Lembre-se de que tais trechos, até então, são provas de que Moreno influenciou Buber e não o contrário.

O jovem Moreno, escritor talentoso que era, criou tal frase genial, de modo que Buber não conseguiu evitar de tomá-la quase de forma literal. Pode-se afirmar que se trata de algo inacreditavelmente irônico, porém real, que uma das citações mais conhecidas de Buber na língua alemã deva ser vista, de fato, como uma citação de Moreno.

Infelizmente, a genialidade do poema de Moreno se perderá na tradução, mas tentarei fazê-lo:

*Não há meios entre eu e os outros / eu sou verdadeiro no encontro.*

Esse breve linha pode ser interpretada como:

*Não existe nada entre eu e você / eu sou real no encontro.*

Moreno usa duplo significado para a palavra *unmittelbar* de forma tão precisa que Buber não resistiu a dela se apossar. Hoje, *unmittelbar* significa “imediate” e “direto”. Em um sentido etimológico mais antigo, o termo significa que não há nada no meio, isto é, que nada há entre duas pessoas se elas se encontram *unmittelbar*.

Moreno estabelece correspondência entre as palavras *unmittelbar* e *mittel*, sendo que a última significa “método” ou “meio”. Desse modo, *unmittelbar* assume o sentido de “sem métodos”. Buber reacomoda as palavras e alonga a sentença, mas usa o mesmo significado rico em expressividade, o qual é a razão de a citação de Buber ter-se tornado tão atrativa para os psicoterapeutas. Essas frases de Buber são famosas e usadas com frequência em livros de língua alemã, além de serem um dos motivos pelos quais dei início a meu trabalho na filosofia dialógica de Buber.

Conforme o quadro abaixo, existem outros trechos de uso significativo dos termos morenianos de que Buber se apropriou:

“Eu não sou único, sobretudo no Encontro / [...]” (ver poesia acima) (Moreno 1914, 1915, 1918).

“Bons e maus, inteligentes e tolos, bonitos e feios, uns e outros serão verdadeiramente um para o outro, um tu [...] único e existente frente ao outro [...] e assim pode ele atuar, ajudar, curar, educar, enaltecer, libertar.” (Buber. *Eu e Tu*, 1923).

Ao tentar traduzir os versos de Moreno, temos o seguinte:

*Eu não sou único: somente pelo encontro*  
*Se sou um Deus ou um tolo*  
*Sou consagrado, curado, liberto pelo encontro.*

Ao tentar fazer o mesmo com Buber, eis o que se tem:

*Bom e mau, sábio e tolos, belas e feras*  
*um após o outro e um tu, [...]*  
*único e oposto*  
*e então ele pode ajudar, curar, educar, desenvolver e libertar.*

Os termos significativos e idênticos são: *único, tolo, cura e libertador.*

Em língua alemã, o texto de Buber soa como uma ressonância. A mim, porém, isso parece se perder na tradução. Na medida em que Buber formula uma frase mais longa, escrevendo uma prosa mais detalhada do poema curto e preciso, observa-se um mesmo sistema de produção escrita.

Em seguida, temos mais frases do livro *Eu e Tu* inspiradas nos primeiros escritos de Moreno:

Onde eu me levanto, aí é teu céu.” (Moreno, 1915).

Buber descreve encontro da seguinte maneira:

“Sem vizinhos e sem relações é o tu e denuncia o círculo celestial.” (Buber. *Eu e Tu*, 1923)

“Não devemos nos querer, mas nos encontrar.” (Moreno 1914, 1915, 1918)

“[...] então não existe um verdadeiro querer.” (Buber. *Eu e tu*, 1923)

“Aí tu me encontras por milagre[...] através de busca não se encontra.” (Buber. *Eu e Tu*, 1923)

Não há tempo para explicar os próximos exemplos com tantos detalhes. E devo dizer que tais exemplos não são tão espetaculares como o primeiro, mas não se pode perder de vista que há mais de um paralelo, os quais nem sempre são as palavras em si, mas sim seu uso significativo. Tanto Buber como Moreno descrevem o encontro direto entre pessoas, com termos similares e incomuns. A questão é que os livretos de Moreno foram publicados nove anos antes.

E o que isso significa hoje? É claro que Buber não encontrou o *Eu e Tu* completamente formulado nos primeiros escritos de Moreno. O encontro é essencial para a filosofia dialógica, mas é somente uma parte. Os assuntos que Buber encontrou nos escritos de Moreno aparecem com muito mais detalhes em seu próprio livro. É provável que Moreno tenha sido o encontro inicial para que Buber progredisse em seu pensamento dialógico.

Ao comparar a filosofia dialógica de Buber com um prédio, podemos ver tijolos de grande importância, os quais Buber recebeu de Moreno. Sem esses significativos elementos, a construção da filosofia dialógica de Buber seria muito diferente.

Contudo, não existem somente elementos singulares que Buber recebeu de Moreno. Ao darmos um passo para trás e olharmos para o *Eu e Tu*, verificamos que toda a arquitetura do trabalho de Buber foi influenciada por Moreno.

Nos textos publicados na revista *Daimon*, Moreno escreveu sobre as condições do encontro vivo. Em suas peças, criou diálogos por meio dos quais atores são acusados de se esconderem atrás dos papéis teatrais e de não desejarem relacionar-se de forma autêntica com as pessoas. Moreno dá início a uma perseguição aos autores a fim de realmente encontrá-los.

O mesmo acontece com palestrantes e pessoas do teatro. O Moreno jovem e radical exige encontrar a pessoa inteira no aqui-e-agora e não somente pelos ouvidos e olhos de uma plateia. Moreno descreve tanto as condições que propiciam um encontro vivo como as que impedem pessoas de se conhecer. E é sobre essa dualidade de encontro e não-encontro que o livro *Eu e Tu* trata. Buber inicia o livro com o seguinte pensamento: “Para o homem, o mundo é duplo, de acordo com sua dupla atitude”. E de fato não abandona essa ideia até a última página.

Por fim, mas não menos importante, existe um ponto essencial no lema de *Eu e Tu* que mostra a dimensão da influência de Moreno no pensamento de Buber.

Como vimos anteriormente, o jovem Moreno era duro com os escritores. Dizia que não podiam entrar em contato com seus leitores via livros e que a única legitimação para a escrita seria a descrição de um encontro ou um convite ao encontro. Moreno estabeleceu, de forma rigorosa, a diferença entre encontro vivo e o ato de escrever sobre encontro. Buber tanto percebeu que estava escrevendo sobre encontro vivo que tentou sair dessa cilada com a escrita de um breve prefácio, ao qual deu o nome de lema do *Eu e Tu*. Sua tentativa foi de falar aos leitores na segunda pessoa do singular, e começou com as seguintes palavras:

*“Tu, que estás lendo aqui,*

*O que lerás aqui, é falado a ti [...]*

*Eu não te conheço, como posso chamar-te[...].”*

Buber não publicou esse lema, o qual foi encontrado com os manuscritos de *Eu e Tu*, mas cujas palavras remetem a Moreno. Penso que Moreno desconhecia o lema. Se colocarmos, entretanto, seus comentários a respeito de *Eu e Tu* ao lado dos escritos de Buber, um diálogo imaginário entre Buber e Moreno ocorrerá.

Como palavra final, usemos os comentários de Moreno de 1959: “O autor Buber não fala com seu eu para um tu do leitor. O eu de Buber não sai do livro para encontrar esse tu. Buber e o encontro estão presos no livro. O livro é abstrato e na terceira pessoa. É uma abstração do encontro vivo e não do encontro em si.”

### Conclusão I

A resposta para a pergunta de Rogers exposta no início desta conferência é a seguinte: o canal de conhecimento de Buber sobre encontro tem um nome. E este nome é J. L. Moreno, uma vez que foi dele que Buber recebeu o termo *encontro* com diversas implicações relevantes.

Buber não era psicoterapeuta, mas apropriou-se das ideias de um jovem que, de fato, estava a caminho de tornar-se um psicoterapeuta autêntico.

### Conclusão II – Além dos nomes e pessoas, como o conhecimento é gerado?

O significado do encontro para tornar-se uma pessoa e para o *setting* terapêutico não foi revelado somente pelo pensamento filosófico; foi, primeiramente, descoberto com a experimentação de vários *settings* (majoritariamente grupal) de ajuda e cura.

### Conclusão III

Ao falar sobre relacionamento Eu-Tu e sobre encontro vivo (*unmittelbar begegnung*), a sugestão é não mencionar Buber. Devemos, sim, citar Moreno.

Desse modo, sugiro que se use o termo *encontro vivo* do modo como Moreno o fez ao pensar no processo terapêutico.